

PSDB define data para lançar FHC candidato

Em reunião esta semana, executiva deverá também indicar representante tucano no comitê eleitoral

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA – A comissão executiva nacional do PSDB reúne-se esta semana em Brasília para marcar a data da convenção que indicará o presidente Fernando Henrique Cardoso candidato do partido à reeleição e, se possível, indicar o representante tucano no comitê eleitoral multipartidário. Ainda abalado pela perda do ministro Sérgio Motta e desgastado com a desistência do governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, de disputar a reeleição, é mais provável que os dirigentes tucanos consigam apenas convocar os convencionais.

O prazo fatal para as convenções partidárias, de acordo com a lei eleitoral, é 30 de junho. O presidente Fernando Henrique gostaria de gastar todo o tempo possível antes de transformar-se oficialmente em candidato e ter os movimentos limitados pela legislação. O calendário da Copa do Mundo, no entanto, fala mais alto. O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), não quer correr o risco de chamar os convencionais em dia de jogo da seleção brasileira e esvaziar a festa. Em 30 de junho, a Copa estará nas oitavas de final.

Teotônio vai sugerir a realização da convenção numa quinta-feira, 18 de junho, dia de África do Sul x Dinamarca e França x Arábia Saudita. Além disso, é o dia em que Fernando Henrique fará 67 anos de idade.

“O aniversário do presidente é



Dida Sampaio/AE

Fernando Henrique rumo à base aérea: candidatura a ser lançada no dia de seu aniversário

ELEIÇÕES



COPA DO
MUNDO
DETERMINA
DATAS

um símbolo, que permitirá aos nossos aliados participar de uma festa tucana sem constrangimentos”, diz o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM). Depois da convenção tucana, PFL, PTB, PPB e, se tudo der certo, PMDB terão de reunir, cada um, seus próprios convencionais para formalizar a coligação.

Conjuntura – Escolher a data da convenção é mesmo o menor problema do PSDB, embora Teotônio faça uma avaliação otimista do quadro eleitoral. “Nossos candidatos estão fortalecendo suas posições nos estados”, afirma, citando como exemplos os governadores Albano Franco (SE) e Eduardo

Azeredo (MG). O primeiro fechou um acordo com o ex-prefeito Jackson Barreto (PMDB), neutralizando assim a aliança adversária do PT e PSB, que contava com Barreto para a disputa. Em Minas Gerais, Azeredo está prestes a fechar um acordo com PFL, PTB e PPB, fortalecendo sua candidatura, que já lidera as pesquisas de opinião.

Nos outros Estados, no entanto, a situação não é tão boa. Em São Paulo, Mário Covas aposta na alta rejeição do líder nas pesquisas, o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), para tentar derrotá-lo no segundo turno. No Pará, o governador Almir Gabriel é refém de uma decisão do senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Se Jader desistir da candidatura ao governo, tende a fechar um acordo com os tucanos e deixar as coisas mais fáceis para a reeleição de Almir Gabriel. Isso, no entanto, depende de uma conciliação nacional do PMDB e, nesta hipótese, Jader Barbalho seria o interlocutor de seu partido no co-

mando da campanha presidencial.

Perplexidade – O presidente Fernando Henrique embarcou ontem à noite para o Rio, onde é maior a perplexidade do partido, com a desistência de Alencar. A decisão surpreendeu a direção do PSDB, mas o governador já havia alertado o presidente para isso há pelo menos duas semanas. Na missa de sétimo dia pelo ministro Sérgio Motta, na catedral de Brasília, os dois políticos conversaram sobre o assunto, mas mantiveram reserva.

A direção do PSDB espera que a desistência do governador Marcello Alencar abra caminho para um recuo do candidato do PFL ao governo do Rio, César Maia. “Esta é a nossa expectativa”, diz Teotônio. “Mesmo sabendo que parece um pouco tarde para uma composição, mas estamos abertos ao entendimento”.

■ Colaborou Christiane Samara